

## GOVERNO ENTREGA META E DEIXA OUTRAS VARIÁVEIS PARA DEPOIS

O governo federal vem entregando a meta fiscal dentro da margem autorizada, com resultado primário de 0,25% do PIB, mas deixando variáveis relevantes para ajustes futuros. A arrecadação mantém trajetória de alta, ainda acima da inflação no acumulado em 12 meses, o que sustenta o equilíbrio parcial das contas públicas.

12 meses MM	ago/24	ago/25	variação %
Receita total	2.55	2.840	11,1
RGPS	6	680	2 8,5
IRRF	627	467	10,6
Cofins	422	379	10,6
IRPJ	342	297	10,6
CSLL	268	174	1 9,4
Expl Rec Natur	159	129	10,2
PIS/ Pasep	117	105	5,3
Demais	100	610	17,1
Transferências	496	550	11,0
Receita líquida	2.060	2.290	11,14

Fonte: Fecomércio Piauí

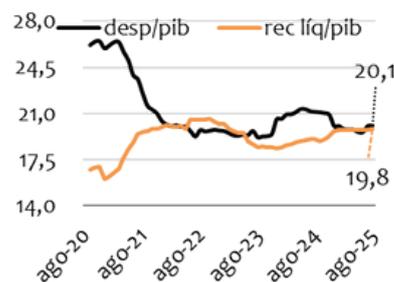
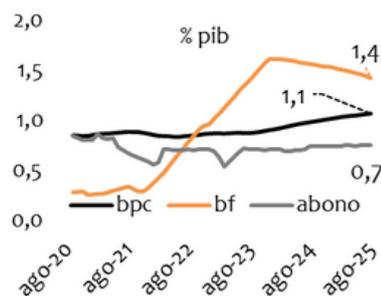
Do lado das despesas, o crescimento segue abaixo da inflação, puxado para baixo por menores gastos com pessoal e Bolsa Família, enquanto BPC e Fundeb pressionam a conta para cima. Esse descompasso demonstra que cortes em algumas áreas não têm sido suficientes para compensar a elevação de outras.

12 meses MM	ago/24	ago/25	variação %
Despesa total	2.283	2.321	1,6
4.1 Benefícios Previdenciários	945	1.003	6,2
4.2 Pessoal e Encargos Sociais	376	390	3,8
4.4.1.2 Bolsa Família	168	164	<b>-2,7</b>
4.3.5 Benefícios de Prestação Conti	105	12	16,7
4.3.1 Abono e Seguro Desemprego	80	3	7,2
4.3.10 FUNDEB (Complem. União)	44	86	29,2
4.4.2.9 Demais	8	56	447,6
Demais	556	<b>453</b>	<b>-18,6</b>

### 5. PRIMÁRIO GOVERNO CENTRAL -223 -31

Fonte: Fecomércio Piauí

Do lado das despesas, o crescimento segue abaixo da inflação, puxado para baixo por menores gastos com pessoal e Bolsa Família, enquanto BPC e Fundeb pressionam a conta para cima.



Fonte: Fecomércio Piauí

No setor público consolidado, houve redução do déficit primário em relação a 2024. Contudo, os juros pagos avançaram de forma significativa, limitando a melhora no resultado nominal.

Setor Público consolidado	ago-24	ago-25	em 12 meses
Resultado Primário (- = superávit)	21,4	17,3	23,1
Juros pagos	69,0	74,3	946,5
Resultado Nominal (- = superávit)	90,4	91,5	969,6

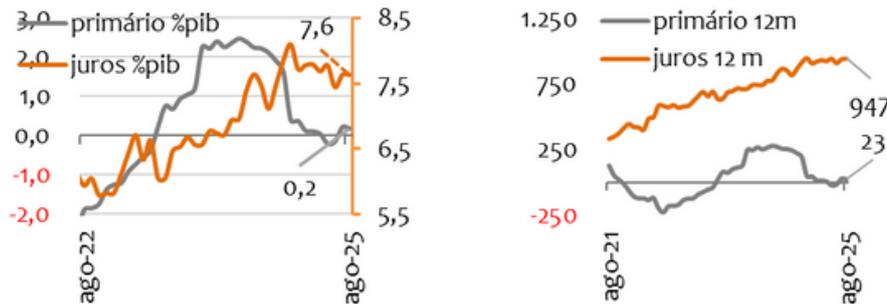
Fonte: Fecomércio Piauí

A leve redução do déficit nominal em relação ao PIB foi possível pelo crescimento econômico, que elevou o denominador da conta.

Acumulado 12m % PIB	ago-24	jul-25	ago-25
Resultado Primário (- = superávit)	2,24	0,22	0,19
Juros pagos	9,7	7,9	7,8
Resultado Nominal (- = superávit)	7,5	7,6	7,6

Fonte: Fecomércio Piauí

A leve redução dos juros pagos em relação ao PIB deve-se à alta do denominador maior do que a do numerador.



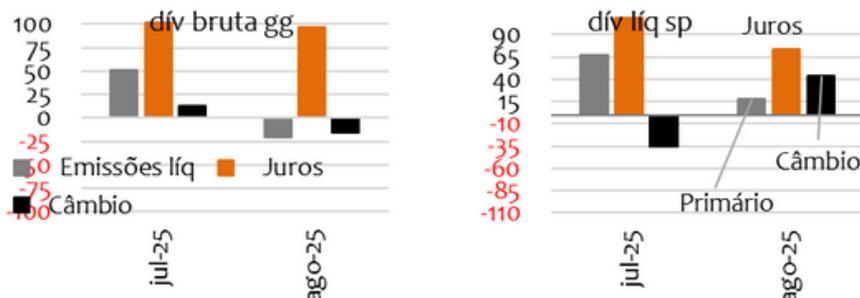
Fonte: Fecomércio Piauí

A dívida bruta do governo geral manteve-se estável em 77,5% do PIB, enquanto a dívida líquida avançou 0,6% do PIB, refletindo principalmente a variação cambial. A valorização do real reduziu o valor em reais das reservas internacionais, impactando negativamente a conta líquida.

Acumulado 12m % PIB	ago-24	jul-25	ago-25
Dívida líquida SP/PIB	61,3	63,6	64,2
Dívida bruta GG/PIB	77,7	77,5	77,5

Fonte: Fecomércio Piauí

O câmbio explica a diferença, pois, na dívida líquida, não entra a variação das reservas internacionais. Esse foi negativa no mês, com a valorização do real.



Fonte: Fecomércio Piauí

Em síntese, o governo tem “cumprido a tabela” fiscal, entregando a meta, mas sem sinalizar ajustes consistentes na trajetória da dívida. O adiamento de reformas estruturais e medidas de contenção mais robustas mantém a incerteza quanto à sustentabilidade fiscal no médio prazo, fator que segue relevante para o comércio, para o crédito e para o ambiente de negócios em Teresina e no país.

Por Gabriel Souza – Analista Econômico da Fecomércio Piauí